

# JUILLET 2024

## Lettre d'infos autour

# de la Critique de la valeur-dissociation

- Rip Jacqueline de Jong (1939-2024). Complete online archive of The Situationist Times, an international, English-language periodical created and edited by Jacqueline de Jong, of which six issues were published between 1962 and 1967 : <https://libcom.org/article/situationist-times>

Rencontres autour de la critique de la valeur (France/Suisse)

- 21-26 août 2024 : RAAC. Rencontres Anticapitalistes Crise & Critique en Ariège près de Foix. Il reste encore quelques places (en tente ou à l'intérieur). Programme et infos : [Critique de l'altercapitalisme : 6ème édition des Rencontres Anticapitalistes Crise & Critique \(du 21 au 26 août 2024 en Ariège\) - Critique de la valeur-dissociation. Repenser une théorie critique du capitalisme \(palim-psao.fr\)](#)
- Appel à contributions pour les rencontres à Lausanne (Suisse) du 5 et 6 octobre 2024 : « La Critique de la valeur en perspectives ». [Appel à contributions pour des journées d'étude à Lausanne. La "critique de la valeur" \(Wertkritik\) en perspective : enjeux et débats autour d'une théorie du capitalisme - Critique de la valeur-dissociation. Repenser une théorie critique du capitalisme \(palim-psao.fr\)](#)

Un nouveau site de référence sur l'œuvre de Moishe Postone

- Le site web du projet Moishe Postone Legacy Project est en ligne depuis peu : [Moishe Postone Legacy Project \(MPLP\)](#) avec des archives, textes, bibliographie, etc.

## MOISHE POSTONE LEGACY PROJECT

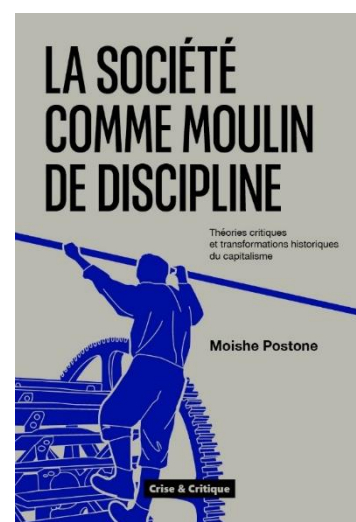
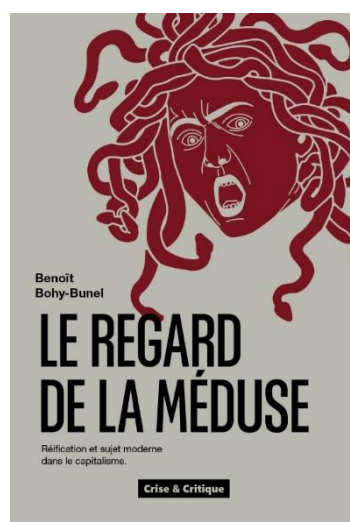
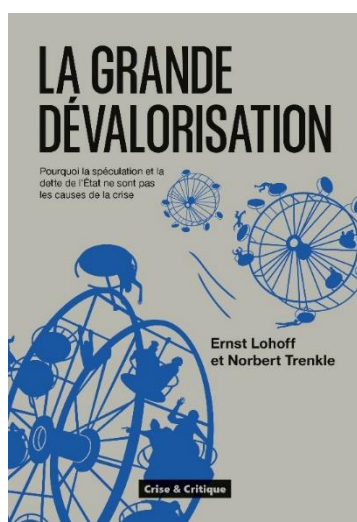


## Recensions

- Recension du livre de Jérôme Baschet, *Quand commence le capitalisme ? De la société féodale au monde de l'Economie* (Editions Crise & Critique), paru le 18 juillet 2024 dans *Le Nouvel Obs*.
- Radio Télévision Suisse (RTS) : Nouvelle interview de l'historien Jérôme Baschet interrogé sur son dernier livre *Quand commence le capitalisme ?* ([Editions Crise & Critique](#)) : [Quand a commencé le capitalisme? - rts.ch - Portail Audio](#)

## Abonnement de soutien aux parutions du second semestre des Editions Crise & Critique

- Les Éditions Crise & Critique vous proposent de vous abonner à tout ou partie de ses 4 prochaines parutions (frais de port compris). Vous recevrez ces ouvrages en avant-première de leur sortie en librairie.



Pour souscrire à l'abonnement ou à une partie de celui-ci, voir le coupon ci-dessous. Vous pouvez joindre votre règlement par chèque à l'ordre de l'association Crise et Critique ou par versement bancaire (voir indications ci-dessous), en nous indiquant par voie postale ou par courriel :

- votre nom,
- Prénom
- et adresse de livraison,

afin que nous puissions vous envoyer les ouvrages au fur et à mesure de leur parution (les frais de port sont compris dans l'abonnement).

**Éditions Crise & Critique**  
BP n° 90054  
81027 Albi cedex 9  
[contact@editions-crise-et-critique.fr](mailto:contact@editions-crise-et-critique.fr)

**Par versement bancaire :**  
Association Crise & Critique  
IBAN : FR76 1940 6370 3767 1637 3389 478  
BIC : AGRIFRPP894

## COUPON : Abonnement aux parutions du 2<sup>nd</sup> semestre 2024 des Éditions Crise & Critique

Remplissez les cases des ouvrages que vous avez choisis et faites le total :

Livres	Prix	Votre Choix
Communiqué urgent contre le gaspillage	14€	
La Grande dévalorisation	22€	
Le Regard de la méduse	18 €	
La Société comme moulin de discipline	21€	
<b>Total</b>		

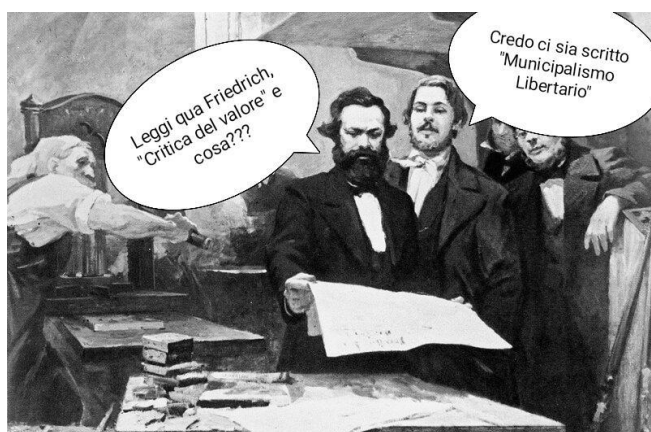
Votre adresse postale de livraison :

### Articles/revue parus en allemand

- Anselm Jappe - Von Mixern und Sozialdarwinisten. Ein Kommentar zu Andreas Urbans Bemerkungen anlässlich der EXIT-Kritik an Sandrine Aumercier : <https://wertkritik.org/beitraege/jappe-von-mixern-und-sozialdarwinisten>
- Andreas Urban - Wie weit darf „tabula rasa“ gehen? Anmerkungen zur Diskussion um Sandrine Aumerciers Die Energieschranke des Kapitals : <https://wertkritik.org/beitraege/urban-wie-weit-darf-tabula-rasa-gehen>
- Julian Bierwirth - Religionistische Identitätspolitik. Über den modernen Charakter des religiösen Fundamentalismus (Working Paper 4/2024) Working Paper Nr. 4, Mai 2024 : <https://www.krisis.org/2024/religionistische-identitaetspolitik/>
- *Exit !*, n°21, Zu klampen ! 2024 : <https://zuklampen.de/buecher/sachbuch/philosophie/bk/1306-exit.html>

### Articles en italien/rencontre en Italie

- 15-16 giugno 2024 - Seminari sotto il taglio. Wertkritik, Illich, Esteva ed altre belle cose : [Seminari sotto il taglio. Critica del valore, Illich, Esteva \(anatrdivaucanson.it\)](https://anatrdivaucanson.it/sem-seminari-sotto-il-taglio-critica-del-valore-illich-esteva/)
- Afshin Kaveh - Quale forma per il contenuto della "Critica del valore"? : [quale forma per il contenuto della Critica del Valore \(anatrdivaucanson.it\)](https://anatrdivaucanson.it/quale-forma-per-il-contenuto-della-critica-del-valore/)
- Afshin Kaveh - In principio era il cibo... Dialogo con Wolf Bukowski : [In principio era il cibo... Dialogo con Wolf Bukowski \(anatrdivaucanson.it\)](https://anatrdivaucanson.it/in-principio-era-il-cibo-dialogo-con-wolf-bukowski/)



## Ouvrages parus à l'étranger

- Des camarades brésiliens annoncent la parution prochaine d'un recueil de textes : **No rastro do colapso. Reflexões sobre a obra de Robert Kurz**. Livro novo quase pronto. Textos inéditos de Robert Kurz e mais: Tomasz Koniecz, Cláudio R. Duarte, Maurílio Botelho, Marcos Barreira, Neil Larsen, Agnes Oliveira e Daniel Feldmann



Marcos Barreira e Maurílio L. Botelho  
ORGANIZADORES

# NO RASTRO DO COLAPSO

Reflexões sobre a obra de Robert Kurz

CONSEQUÊNCIA

Trinta anos após a publicação de O colapso da modernização, de Robert Kurz, no Brasil, os ensaios aqui reunidos retomam alguns dos temas principais desse "livro audacioso" e desenvolvem, a partir dele, um conjunto de reflexões: desde o sentido histórico da crise do socialismo e o esgotamento da teoria marxista, até a instabilidade do capitalismo global e o surto de crescimento chinês nas últimas décadas. A "matéria brasileira" e a recepção local da obra de Kurz também estão presentes, tal como a crise das modernas relações de gênero e sua relação com as contradições sistêmicas do capitalismo.

"A função do profeta é profetizar. Se as profecias acontecem ou não, não é problema do profeta", disse Roberto Schwarz sobre Robert Kurz. Este livro é, assim, também uma oportunidade para colocar à prova a teoria da crise de Kurz. O século XXI vai se tornar uma nova Era das Trevas? Mais de três décadas depois do anúncio dessa tendência em direção ao caos e à decadência das estruturas sociais, um cenário de terra arrasada das de-

mocracias de mercado do Ocidente ainda pode ser simplesmente descartado como "irrealista"? As bases econômicas e políticas da globalização capitalista são ameaçadas apenas de fora ou elas são corroídas pelas suas próprias contradições, de onde nascem o fundamentalismo neoreligioso e o novo extremismo de direita? As contribuições deste livro são uma tentativa de resposta a essas questões.

**MARCOS BARREIRA** é doutor em psicologia social pela UERJ, editor e tradutor. Organiza a coleção de textos fundamentais da crítica do valor na Consequência Editora.

**MAURÍLIO L. BOTELHO** é professor de geografia urbana da UFRJ e coautor do livro *Até o último homem. Visões cariocas da administração armada da vida social*, organizado por Pedro Rocha Oliveira e Felipe Brito (Boitempo, 2013).

O paradoxo dessa situação historicamente inédita iniciada em 1989 é que, justamente no momento em que o capitalismo se aproxima dos seus limites internos e externos (naturais), menor é a capacidade que a sociedade como um todo tem de refletir e de elaborar uma crítica social em termos sistêmicos. Em vez disso, essa forma de socialização disfuncional foi declarada insuperável. Quanto mais agudas são as crises produzidas pela lógica desenfreada do capital, mais se oferece como antídoto a remoção dos contrapesos ao avanço das relações de mercado. Como resultado, o mundo atual da democracia de mercado vitoriosa tem de conviver com um número sempre crescente de quebras financeiras, desemprego em massa, separatismos, ondas de refugiados e guerras civis nas regiões colapsadas, não tendo muito mais a oferecer do que expedições militares de "ordenamento" que na maioria das vezes resultam em catástrofes humanitárias ainda maiores. Mesmo nas regiões até agora "vencedoras" do mercado mundial, a pressão social decorrente da deterioração das condições de vida coloca os sistemas políticos tradicionais em xeque e faz avançar, em todo o Ocidente, a ameaça do novo extremismo de direita, mas também aqui, em oposição ao fascismo histórico, os novos radicais já não possuem um programa de integração das massas, nem seu nacionalismo ideologicamente oco pode se referir à generalidade estatal, pois eles são apenas uma parte da lógica de fragmentação social e de desintegração da democracia de mercado.

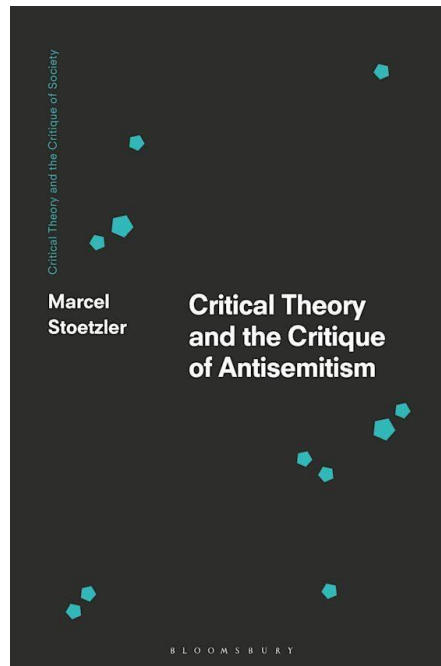


BARREIRA e BOTELHO (Orgs.)

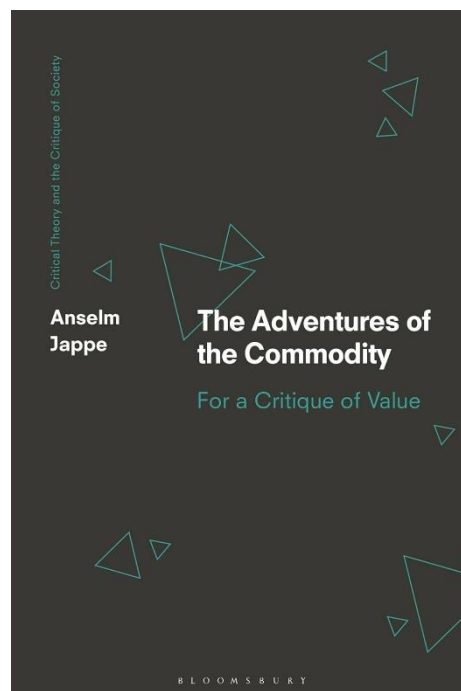
NO RASTRO DO COLAPSO

CONSEQUÊNCIA

- Nous saluons la parution en novembre 2023 de ce recueil dirigé par Marcel Stoetzler *Critical Theory and the Critique of Antisemitism* (Bloomsbury Publishing, London, 2023) rassemblant des universitaires et des militants qui utilisent la théorie critique pour examiner les manifestations d'antisémitisme de droite et de gauche. Toute personne désireuse de contribuer à la traduction d'un article peut nous contacter. La table des matières : <https://www.bloomsbury.com/uk/critical-theory-and-the-critique-of-antisemitism-9781350281394/> L'introduction du recueil par Marcel Stoetzler : [https://www.researchgate.net/.../376442507\\_Introduction](https://www.researchgate.net/.../376442507_Introduction)



- [in *Marx & Philosophy : Review of books*] Reviewed by Pedro H. J. Nardelli : Anselm Jappe, **The Adventures of the Commodity: For a Critique of Value** (Bloomsbury Publishing, London, 2023) : [https://marxandphilosophy.org.uk/reviews/21566\\_the-adventures-of-the-commodity-for-a-critique-of-value-by-anselm-jappe-reviewed-by-pedro-h-j-nardelli/?s=07](https://marxandphilosophy.org.uk/reviews/21566_the-adventures-of-the-commodity-for-a-critique-of-value-by-anselm-jappe-reviewed-by-pedro-h-j-nardelli/?s=07)



- [El puzzle de nuestra memoria] Publicado en octubre de 2024 por Pepitas de calabaza. Myrtille, gimenóloga, nos trae el segundo volumen –de tres– de **Los caminos del comunismo libertario en España**. En él nos muestra cómo, entre 1910 y 1936, el anarcosindicalismo desarrolló sus pretensiones anticapitalistas. Una pieza importante del puzzle de nuestra memoria. "Hay que poner fin a toda esta revolución contra la economía" (requerimiento de un director de empresa en 1938). Ciertamente, en la estela de la "Protestation devant les libertaires du présent et du futur sur les capitulations de 1937" (traducida del castellano por Debord), no es tanto Octubre de 1917 y su modernización atrasada capitalista, como la Revolución social española de 1936 y la perspectiva del comunismo libertario, lo que sigue constituyendo, para cualquier horizonte revolucionario, más de 80 años después, Podemos referirnos aquí a la trilogía de los Giménologues sobre *Les Chemins du communisme libertaire en Espagne* (publicada en Francia por Divergences), así como al resto de su obra, que hunde sus raíces en los fundamentos teóricos de la Crítica del Valor, en particular la crítica categorial del trabajo que se encuentra también en la obra de Moishe Postone. Desde principios de la década de 2010, sus investigaciones han renovado por completo la reflexión sobre la naturaleza de la revolución social en España, la historia del comunismo libertario y el reconocimiento del carácter incompleto de la crítica al capitalismo en el anarquismo (mientras que la Wertkritik hasta ahora sólo tematizaba el anticapitalismo truncado dentro de los mil marxismos tradicionales), que vemos en la forma de rehabilitar el trabajo, el dinero o la mercancía, que algunos creen que pueden ser expurgados del mal y recuperados como tales.



MYRTILLE, GIMENÓLOGA

*Los caminos del  
comunismo libertario  
en España (1868-1937)*

SEGUNDO VOLUMEN:  
*El anarcosindicalismo enfrentado  
a sus pretensiones anticapitalistas  
(1910 - julio de 1936)*

TRADUCCIÓN DE SALVADOR COBO

ISBN: 978-84-18998-93-5 | 330 págs. | 14,5 x 21 cm | rústica con solapas

Fecha de aparición: octubre de 2024

[...] De 1870 a 1936, en un contexto de luchas sociales enconadas y casi permanentes, es un hecho innegable que los anarquistas españoles nunca dejaron de preparar la revolución social.

En esta segunda (y penúltima) entrega, seguimos de cerca los flujos y reflujos del proceso revolucionario que se desplegó en España a partir de 1910, y que resistirá algo más que en otros lugares a la integración del movimiento obrero en la dinámica de reproducción del capital.

Criminalizados por las clases propietarias y su policía, los proletarios respondieron privilegiando la acción directa: levantamientos, huelgas insurreccionales, sabotajes y destrucción de propiedades de la patronal, atentados colectivos e individuales, etcétera. Al mismo tiempo, trataron de mantener vivas prácticas de solidaridad, apoyo y autoeducación. Aquí analizaremos principalmente la lucha social en Barcelona, donde la visión utópica de las élites de una ciudad unificada y pacificada se hizo añicos por la obstinación de una comunidad de proletarios que actuaron como si la ciudad fuese también suya.[...]